



Rio2016™



Rio2016™

JOGOS PARALÍMPICOS





Jogos Rio 2016 e Gestão de Riscos

Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos
Roberval Ferreira França
Brasília | 09.12.2015

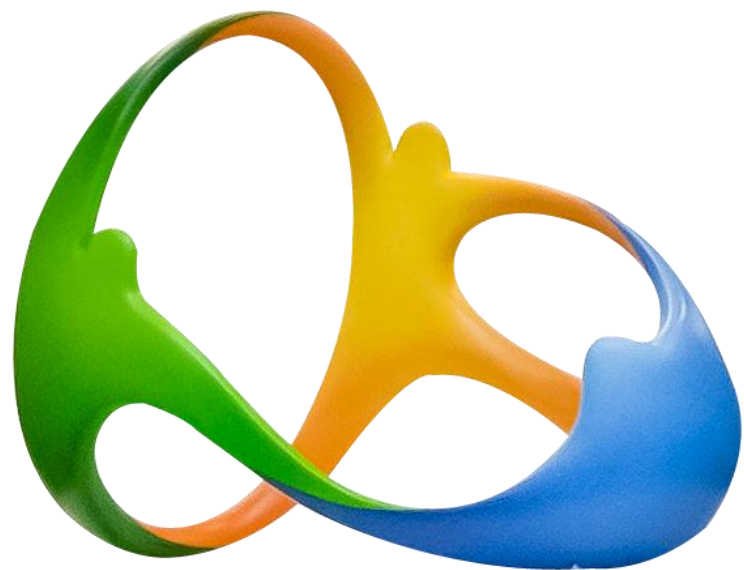
Os primeiros Jogos na América do Sul



RIO 2016 JOGOS BRASILEIROS



Evento MUNDIAL organizado **por e para**
TODOS OS BRASILEIROS



UMA ORGANIZAÇÃO
DOIS EVENTOS



JOGOS OLÍMPICOS

42 CAMPEONATOS MUNDIAIS EM 17 DIAS

JOGOS PARALÍMPICOS

23 CAMPEONATOS MUNDIAIS EM 12 DIAS

65 CAMPEONATOS

+ **45** Eventos Teste
4 Ceremônias (Abertura e Encerramento)
100 DIAS de Tour da Tocha ao redor do País





JOGOS OLÍMPICOS
5-21 de Agosto

10.903 Atletas de 204 Países

45.000 Voluntários

25.100 Profissionais de mídia credenciados

7.000 Membros de Delegações dos CONs

3.200 Oficiais Técnicos (Árbitros e Assistentes)



JOGOS PARALÍMPICOS
7-18 de Setembro

4.350 Atletas de 175 Países
25.000 Voluntários

7.200 Profissionais de mídia credenciados

3.000 Membros de Delegações dos CPNs

1.300 Oficiais Técnicos (Árbitros e Assistentes)



Competições com um total de
5.600 horas de transmissão ao vivo



ASSISTÊNCIA GLOBAL

4,8 bilhões de pessoas

8,000 Funcionários

Período dos Jogos





70.000
voluntários





Um

Maracanã

lotado !!!



5 Cidades do futebol



Belo Horizonte Brasília Salvador São Paulo Manaus

43 Instalações de Competição



- Existentes / Renovadas ■
- Construídas ■
- Temporárias ■

1 Barra

- Riocentro
- Parque Olímpico da Barra
- Campo Olímpico de Golfe
- Pontal

2 Deodoro

- Parque Olímpico de Deodoro

3 Maracanã

- Estádio Olímpico J. Havelange
- Estádio do Maracanã
- Maracanãzinho
- Centro Aquático Julio Delamare
- Sambódromo

4 Copacabana

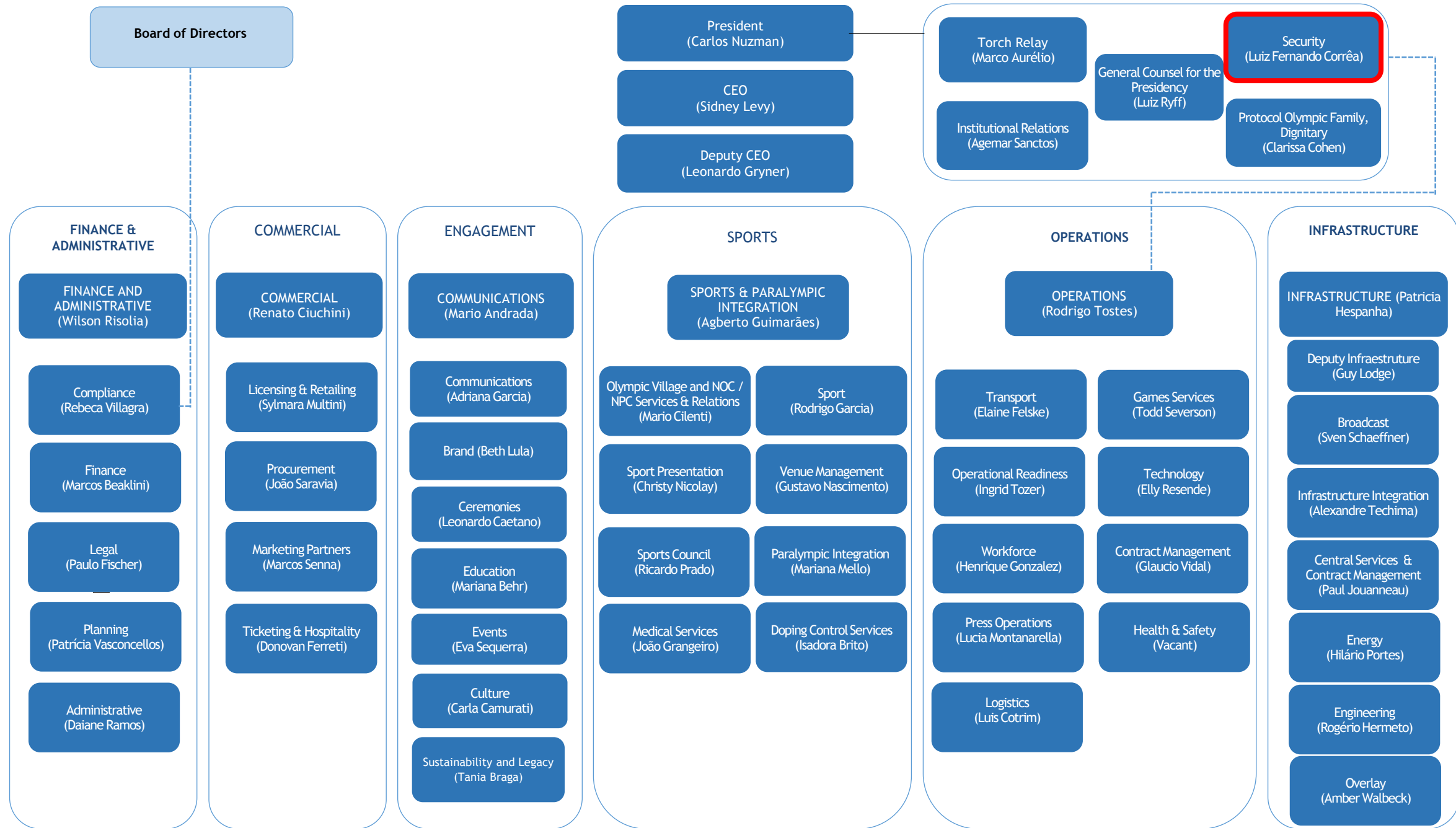
- Estádip da Lagoa
- Marina da Glória
- Arena de Volei de Praia
- Forte de Copacabana



2

Comitê
Rio 2016

Rio 2016 Committee (Dez/15)

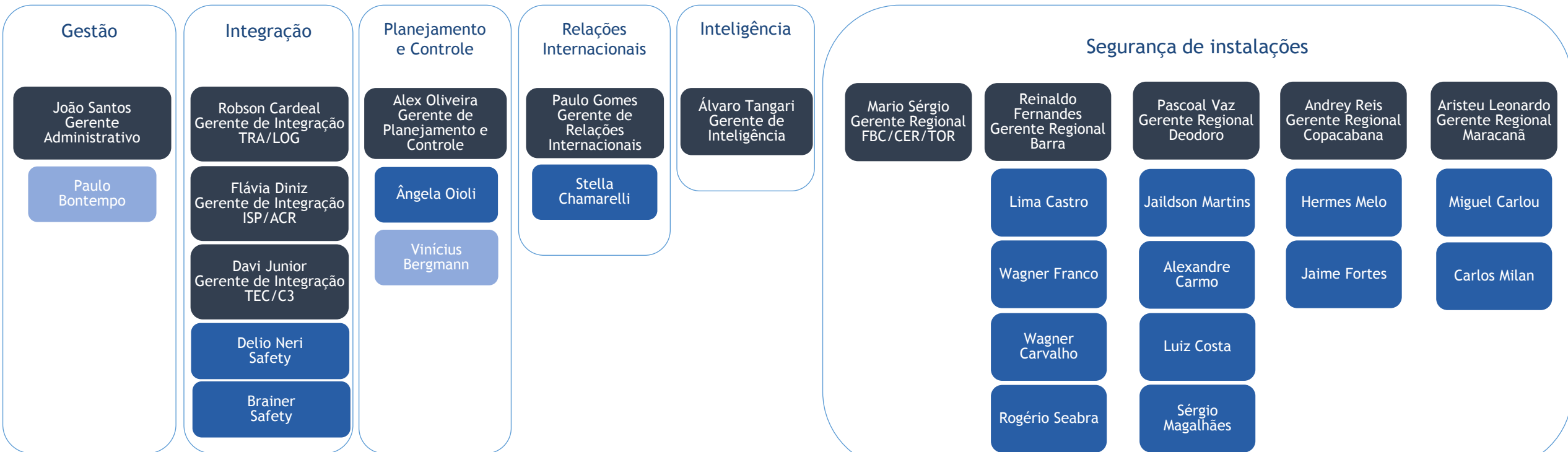
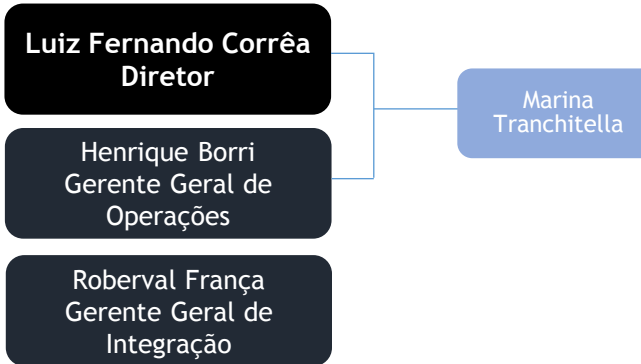


3

Functional Area Security



Organizational Chart SEC FA





4

Operações de Segurança dos Jogos



VISO

Conceito



Padrão de Operação Integrada de Segurança de Instalações desenvolvido conjuntamente pelas Agências e Forças de Segurança, Defesa e Inteligência e o Comitê Rio 2016

VISO



Principais Objetivos

- Estabelecer um modelo operacional de segurança integrada para replicação em todas as instalações.
- Consolidar as relações interagências.
- Fortalecer a cooperação, interoperabilidade e gestão compartilhada de recursos.
- Definir papéis e responsabilidades nas operações de segurança das instalações olímpicas.
- Estabelecer o fluxo de informações e o processo de tomada de decisão.
- Preparar para a prontidão operacional.

Papel do Rio 2016

- Promover a integração entre as Afs Rio 2016 e as Forças do Governo
- Garantir os níveis de serviço acordados com os Clientes dos Jogos
- Executar e gerir as atividades de segurança privada
- Monitorar o cronograma de entrega dos serviços de segurança



Segurança Pública e Ordem Urbana

VISO - Venue Integrated Security Operation

SESGE



DPF



DPRF



DFNSP



SESEG



PMERJ



PCERJ



SEDEC



CBMERJ



EOM



GM-RIO



Ministério da Defesa

VISO - Venue Integrated Security Operation



MD



MB



EB



FAB



Agência de Inteligência

VISO - Venue Integrated Security Operation



ABIN



Outras Agências

VISO - Venue Integrated Security Operation



CNEN



APO



Comitê Organizador

VISO - Venue Integrated Security Operation



Rio 2016



Cronograma Detalhado

VISO - Replicação (Mar-Oct 2015)

	Onda 1 16/Mar 20/Mar	Onda 2 23/Mar 03/Abr	Onda 3 06/Abr 24/Abr	Onda 4 27/Abr 15/Mai	Onda 5 - Revisão 18/Mai 03/Jun	Onda 6 08/Jun 19/Jun	Onda 7 22/Jun 10/Jul	Onda 8 13/Jul 31/Jul	Onda 9 08/Set 25/Set	Onda 10 - Revisão 28/Set 16/Out
COPACABANA	Área Urbana de Copacabana	Lagoa	Arena de Vôlei de Praia	Forte de Copacabana	PISOU Anexos 1, 5, 6, 8	Maratona (FOP)	Pontal	Marina da Glória	-	PISOU e Anexos
BARRA	Vila Olímpica e Paralímpica	1. Área Comum do Parque Olímpico 2. IBC 3. MPC	1. Arena Carioca 1,2,3 2. Centro Olímp. Tênis 3. Arena Olímpica	1. Centro Nacional de Esportes Aquáticos 2. Arena do Futuro 3. Marinha Park	PISOU Anexos 1, 5, 6, 8	1. Velódromo Olímpico 2. Campo Olímpico de Golfe	1. Área Comum do Rio Centro 2. Pavilhões 2,3,4,6	Instalações de Treinamento	Hotel da Família Olímpica	PISOU e Anexos
DEODORO	Área Comum do Parque Olímpico de Deodoro	Centro Olímpico de Hipismo	X-Park: 1. BMX 2. Mountain Bike 3. Canoagem Slalom	1. Estádio de Deodoro 2. Centro Aquático de Deodoro	PISOU Anexos 1, 5, 6, 8	1. Centro Olímpico de Hóquei 2. Arena da Juventude	Centro Olímpico de Tiro	Instalações de Treinamento	Instalações de Não-competição	PISOU e Anexos
MARACANÃ	Maracanã Precinct	Sambódromo	Estádio do Maracanã	Maracanãzinho	PISOU Anexos 1, 5, 6, 8	Estádio Olímpico	Estádio Olímpico	Instalações de Treinamento	Instalações de Não-competição	PISOU e Anexos

CONCLUÍDO

VISO - Linha do Tempo



Fase 1 Desenho do Modelo Operacional

Instalações de Competição:

- Stand alone (Marina da Glória)
- Precinct (Riocentro)

Instalação de Não-competição:

- Vila de Acomodações Barra I

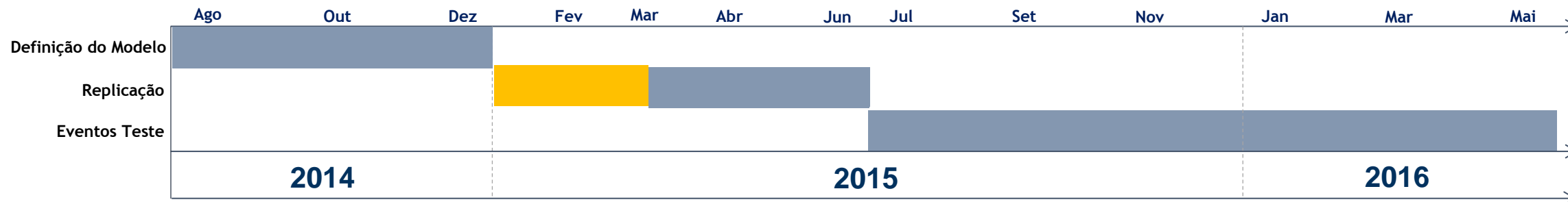
Fase 2 Replicação do Modelo

- Indicação dos integrantes dos times por Região;
- Workshop de nivelamento;
- Planejamento Operacional das instalações
- Elaboração do PISOU v2 (VOP v2)
- Sign off (validação final pelo GT)

Fase 3 Eventos Teste

Execução em Eventos Teste observando:

- Níveis de serviço acordados por evento teste;
- Nível de ameaça do evento específico;
- Estratégia de teste das Políticas e Procedimentos de segurança;
- Revisar os planos (PISOU) a partir de briefings dos eventos teste.
- Ativação da Prontidão Operacional
- Execução do PISOU

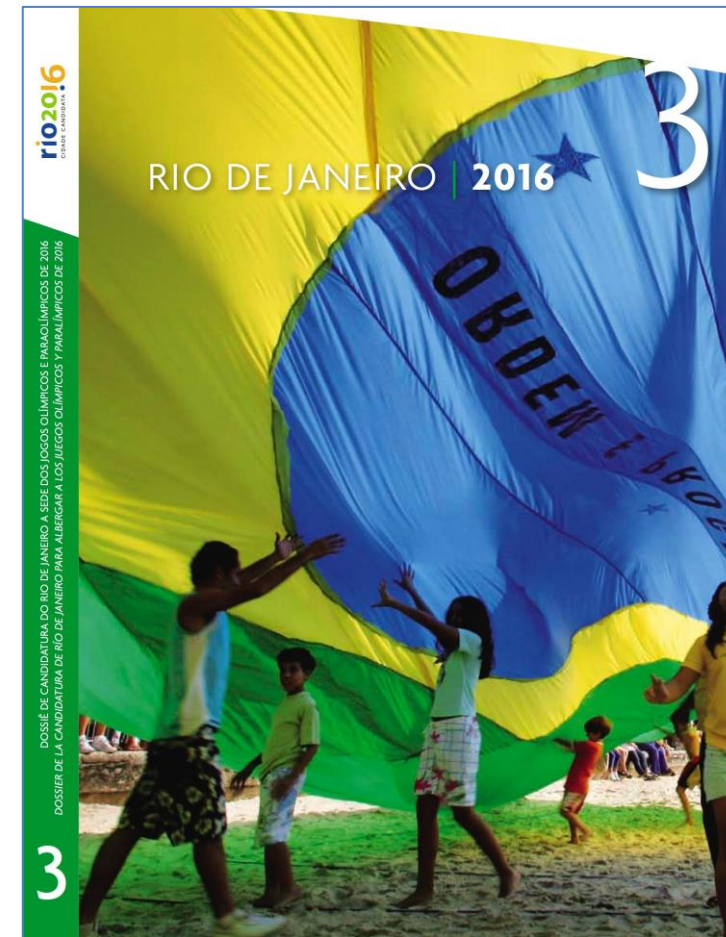
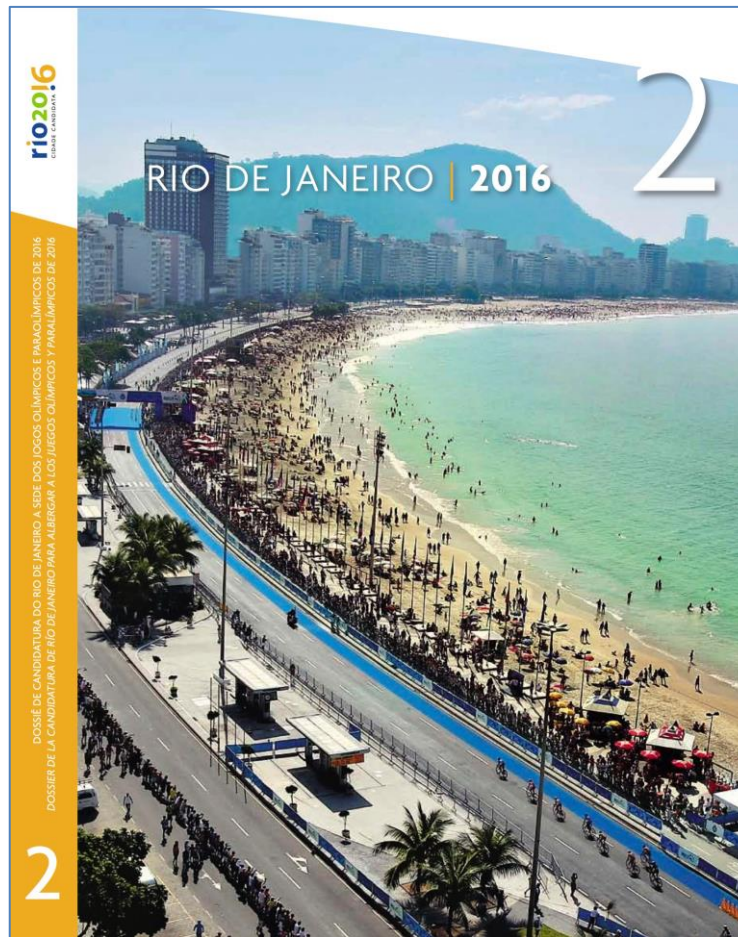


4

Abordagem do Planejamento de Segurança



Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro



Fonte: Dossiê de Candidatura da Cidade do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Rio de Janeiro: Governo do Brasil, Vol. 1, 2 e 3.

Compromisso do Governo



Dr. Jacques Rogge

Presidente

Comitê Olímpico Internacional

Castelo de Vidy

CH - 1007 Lausanne

Suíça

Janeiro de 2009

Caro Presidente,

Esta carta reafirma o apoio total e firme do Governo do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e da cidade do Rio de Janeiro, junto com o Comitê Olímpico Brasileiro, à candidatura do Rio para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República
Federativa do Brasil



SÉRGIO CABRAL

Governador do Estado
do Rio de Janeiro



EDUARDO PAES

Prefeito da Cidade
do Rio de Janeiro



CARLOS ARTHUR NUZMAN

Presidente do Comitê
Olímpico Brasileiro

Fonte: Dossiê de Candidatura da Cidade do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.
Rio de Janeiro: Governo do Brasil, Vol. 1, Preâmbulo.

Segurança dos Jogos



SEGURANÇA

- Compromisso total dos Governos para promover Jogos seguros
- Liderada pelo Governo Federal, totalmente integrada com os Governos Estadual e Municipal
- Estrutura única de comando
- Baixo nível geral de riscos relacionados com os Jogos
- Alinhamento total com os Serviços de Inteligência

SEGURIDAD

- Total compromiso del Gobierno con Juegos seguros y tranquilos
- Liderados por el Gobierno Federal, totalmente integrados con el Estado y la Ciudad
- Estructura única de comando
- Nivel general bajo en referente a los riesgos relacionados con los Juegos
- Total concordancia con los servicios de inteligencia

SEGURANÇA

- Compromisso total dos Governos para promover Jogos seguros
- Liderada pelo Governo Federal, totalmente integrada com os Governos Estadual e Municipal
- Estrutura única de comando
- Baixo nível geral de riscos relacionados com os Jogos
- Alinhamento total com os Serviços de Inteligência

Segurança e Controle de Riscos



Os riscos de desastres e de segurança durante os eventos serão controlados através da implantação de uma extensa operação de segurança, discreta e amigável. Os Jogos irão agir como um grande catalisador de melhorias de longo prazo nos sistemas de segurança da cidade do Rio de Janeiro, representando uma oportunidade real de transformação, através de um processo que teve início com a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007 e tem evoluído com os preparativos para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

13

SEGURANÇA

INTRODUÇÃO

O Governo Federal do Brasil e os Governos Estadual e Municipal do Rio de Janeiro estão totalmente comprometidos em garantir a segurança de todos os clientes dos Jogos, da população local e dos visitantes, antes, durante e depois dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. Os Governos trabalharão de forma integrada com o objetivo de garantir um ambiente seguro e agradável para os Jogos.

Os riscos de desastres e de segurança durante os eventos serão controlados através da implantação de uma extensa operação de segurança, discreta e amigável. Os Jogos irão agir como um grande catalisador de melhorias de longo prazo nos sistemas de segurança da cidade do Rio de Janeiro, representando uma oportunidade real de transformação, através de um processo que teve início com a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007 e tem evoluído com os preparativos para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

A responsabilidade final sobre a segurança dos Jogos é do Governo Federal. A Secretaria Brasileira de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça. A SENASP irá coordenar o envolvimento das agências Federais, Estaduais e Municipais na operação de segurança dos Jogos e trabalhará em constante relacionamento com a Diretoria de Segurança do Comitê Organizador Rio 2016 para garantir a eficácia dos resultados.

O planejamento da operação de segurança dos Jogos foi baseado em uma análise completa de segurança e riscos relacionados, desenvolvida por especialistas internacionais em gerenciamento de riscos e segurança, em cooperação com as autoridades brasileiras competentes. A implantação da operação de segurança, assim como a de um plano completo de prevenção e resposta, resultará na redução de riscos para os Jogos, no que se refere a questões como incêndios, desobediência civil e catástrofes naturais ou provocadas. As intervenções temporárias de segurança nas instalações dos Jogos foram projetadas para reduzir de forma dramática os riscos de invasão.

O Brasil não tem histórico relevante de atividade terrorista nacional ou internacional, e as autoridades brasileiras não identificaram no país quaisquer ameaças terroristas aos Jogos de 2016. A atividade criminal será controlada através de planos efetivos de gerenciamento de crimes dentro da cidade, e especificamente nas regiões dos Jogos, antes e durante o evento. Esses planos serão desenvolvidos com base em programas bem sucedidos já implantados no Brasil, incluindo o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), um programa de redução da criminalidade do Governo Federal com US\$ 3,35 bilhões em investimentos garantidos até 2012, além de outros programas de prevenção pró-ativos.

A experiência do Brasil em garantir a segurança de grandes eventos na cidade, como a etapa brasileira do Revezamento da Tocha Olímpica de Atenas 2004, o famoso Carnaval carioca e as comemorações de Réveillon irão garantir a entrega de uma operação de segurança bem sucedida e amigável. Essa operação será compatível com a configuração e a atmosfera do evento, contribuindo para a celebração pacífica entre atletas, espectadores e demais membros da Família dos Jogos.

13.1 RISCOS GERAIS

BAIXO NÍVEL DE RISCOS RELACIONADOS AOS JOGOS

A resposta ao Tema 13 foi preparada em conjunto entre a Comissão de Candidatura Rio 2016 e a SENASP, com o apoio da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Uma análise completa de segurança e riscos relacionados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro foi conduzida por especialistas internacionais em gerenciamento de riscos e segurança, em colaboração com as autoridades brasileiras relevantes e de acordo com o padrão de gerenciamento de riscos internacional ISO31000.

Incêndios

Grandes incêndios não-residenciais são raros no Rio de Janeiro e a cidade tem códigos de obras bem estabelecidos baseados em padrões aceitos internacionalmente de segurança contra incêndio. Como as florestas dentro da cidade são, em sua maioria, tropicais, os incêndios florestais não são uma preocupação. Medidas de prevenção a incêndios serão adotadas em todas as instalações dos Jogos, incluindo a utilização de materiais resistentes ao fogo, a instalação de equipamentos para a detecção e controle de incêndios e também o desenho de sistemas de acesso e saídas de emergência. O Corpo de Bombeiros irá visitar todas as instalações dos Jogos para garantir o total cumprimento dos requisitos de segurança e prevenção a incêndios antes dos Jogos.

Durante a operação dos Jogos, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro irá destacar, previamente, unidades dentro das áreas dos Jogos, com ênfase no Núcleo do Parque Olímpico do Rio. O risco de incêndios afetarem os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos é baixo.

Invasões nas instalações dos Jogos

Uma extensa rede de intervenções temporárias de segurança será implantada para garantir a integridade de todas as instalações dos Jogos e prevenir o acesso não autorizado. Isso incluirá um perímetro de segurança, o controle de acesso integrado e o gerenciamento de alarme, em conjunto com a vigilância técnica e o destacamento de pessoal de segurança e da polícia.

Um sistema eficiente e rigoroso de credenciamento e biblioteca será implantado para controlar o acesso aos eventos e às instalações.

Todos os recursos necessários, do ponto de vista de segurança, serão reunidos e destacados com base em um risco calculado. A estrutura temporária de segurança será baseada nos princípios de Prevenção do Crime Através do Desenho Ambiental (PCADA) a serem incorporados nos projetos de todas as instalações, com foco principal na proteção da Vila Olímpica e Paraolímpica, dos estádios das Cerimônias e do Atletismo, dos Hotéis do COI e da Vila de Midia da Barra.

A estrutura temporária de segurança resultante garantirá que o risco de acesso não autorizado nos Jogos seja muito baixo.

Desobediência civil

Na condição de país democrático e progressista, o Brasil permite a realização de protestos pacíficos. Apesar disso, os protestos violentos e de grande dimensão são raros no Rio de Janeiro. As autoridades policiais do Estado e do Município possuem planos bem estabelecidos de gerenciamento da ordem pública, desenvolvidos ao longo de anos de experiência no controle de grandes eventos. Esses planos serão aperfeiçoados para os Jogos Rio 2016 e permitirão que manifestações legítimas ocorram sem causar impacto na condução segura do evento.

13

SEGURANÇA

INTRODUÇÃO

O Governo Federal do Brasil e os Governos Estadual e Municipal do Rio de Janeiro estão totalmente comprometidos em garantir a segurança de todos os clientes dos Jogos, da população local e dos visitantes, antes, durante e depois dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. Os Governos trabalharão de forma integrada com o objetivo de garantir um ambiente seguro e agradável para os Jogos.

Os riscos de desastres e de segurança durante os eventos serão controlados através da implantação de uma extensa operação de segurança, discreta e amigável. Os Jogos irão agir como um grande catalisador de melhorias de longo prazo nos sistemas de segurança da cidade do Rio de Janeiro, representando uma oportunidade real de transformação, através de um processo que teve início com a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007 e tem evoluído com os preparativos para a Copa do Mundo da FIFA de 2014.

A responsabilidade final sobre a segurança dos Jogos é do Governo Federal, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça. A SENASP irá coordenar o envolvimento das agências Federais, Estaduais e Municipais na operação de segurança dos Jogos e trabalhará em constante relacionamento com a Diretoria de Segurança do Comitê Organizador Rio 2016 para garantir a eficácia dos resultados.

O planejamento da operação de segurança dos Jogos foi baseado em uma análise completa de segurança e riscos relacionados, desenvolvida por especialistas internacionais em gerenciamento de riscos e segurança, em cooperação com as autoridades brasileiras competentes. A implantação da operação de segurança, assim como a de um plano completo de prevenção e resposta, resultará na redução de riscos para os Jogos, no que se refere a questões como incêndios, desobediência civil e catástrofes naturais ou provocadas. As intervenções temporárias de segurança nas instalações dos Jogos foram projetadas para reduzir de forma dramática os riscos de invasão.

O Brasil não tem histórico relevante de atividade terrorista nacional ou internacional, e as autoridades brasileiras não identificarão no país quaisquer ameaças terroristas aos Jogos de 2016. A atividade criminal será controlada através de planos efetivos de gerenciamento de crimes dentro da cidade, e especificamente nas regiões dos Jogos, antes e durante o evento. Esses planos serão desenvolvidos com base em programas bem sucedidos já implantados no Brasil, incluindo o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), um programa de redução da criminalidade do Governo Federal com US\$ 3,35 bilhões em investimentos garantidos até 2012, além de outros programas de prevenção pró-ativos.

A experiência do Brasil em garantir a segurança de grandes eventos na cidade, como a etapa brasileira do Revezamento da Tocha Olímpica de Atenas 2004, o famoso Carnaval carioca e as comemorações de Réveillon irão garantir a entrega de uma operação de segurança bem sucedida e amigável. Essa operação será compatível com a configuração e a atmosfera do evento, contribuindo para a celebração pacífica entre atletas, espectadores e demais membros da Família dos Jogos.

13.1 RISCOS GERAIS

BAIXO NÍVEL DE RISCOS RELACIONADOS AOS JOGOS

A resposta ao Tema 13 foi preparada em conjunto entre a Comissão de Candidatura Rio 2016 e a SENASP, com o apoio da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Uma análise completa de segurança e riscos relacionados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro foi conduzida por especialistas internacionais em gerenciamento de riscos e segurança, em colaboração com as autoridades brasileiras relevantes e de acordo com o padrão de gerenciamento de riscos internacional ISO31000.

Incêndios

Grandes incêndios não-residenciais são raros no Rio de Janeiro e a cidade tem códigos de obras bem estabelecidos baseados em padrões aceitos internacionalmente de segurança contra incêndio. Como as florestas dentro da cidade são, em sua maioria, tropicais, os incêndios florestais não são uma preocupação. Medidas de prevenção a incêndios serão adotadas em todas as instalações dos Jogos, incluindo a utilização de materiais resistentes ao fogo, a instalação de equipamentos para a detecção e controle de incêndios e também o desenho de sistemas de acesso e saídas de emergência. O Corpo de Bombeiros irá vistoriar todas as instalações dos Jogos para garantir o total cumprimento dos requisitos de segurança e prevenção a incêndios antes dos Jogos.

Durante a operação dos Jogos, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro irá destacar, previamente, unidades dentro das áreas dos Jogos, com ênfase no Núcleo do Parque Olímpico do Rio. O risco de incêndios afetarem os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos é baixo.

Invasões nas instalações dos Jogos

Uma extensa rede de intervenções temporárias de segurança será implantada para garantir a integridade de todas as instalações dos Jogos e prevenir o acesso não autorizado. Isso incluirá um perímetro de segurança, o controle de acesso integrado e o gerenciamento de alarme, em conjunto com a vigilância técnica e o destacamento de pessoal de segurança e da polícia.

Um sistema eficiente e rigoroso de credenciamento e bilheteria será implantado para controlar o acesso aos eventos e às instalações.

Todos os recursos necessários, do ponto de vista de segurança, serão reunidos e destacados com base em um risco calculado. A estrutura temporária de segurança será baseada nos princípios de Prevenção do Crime Através do Desenho Ambiental (PCADA) a serem incorporados nos projetos de todas as instalações, com foco principal na proteção da Vila Olímpica e Paraolímpica, dos estádios das Cerimônias e do Atletismo, dos Hotéis do COI e da Vila de Mídia da Barra.

A estrutura temporária de segurança resultante garantirá que o risco de acesso não autorizado nos Jogos seja muito baixo.

Desobediência civil

Na condição de país democrático e progressista, o Brasil permite a realização de protestos pacíficos. Apesar disso, os protestos violentos e de grande dimensão são raros no Rio de Janeiro. As autoridades policiais do Estado e do Município possuem planos bem estabelecidos de gerenciamento da ordem pública, desenvolvidos ao longo de anos de experiência no controle de grandes eventos. Esses planos serão aperfeiçoados para os Jogos Rio 2016 e permitirão que manifestações legítimas ocorram sem causar impacto na condução segura do evento.

13.1 RISCOS GERAIS

BAIXO NÍVEL DE RISCOS RELACIONADOS AOS JOGOS

A resposta ao Tema 13 foi preparada em conjunto entre a Comissão de Candidatura Rio 2016 e a SENASP, com o apoio da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Uma análise completa de segurança e riscos relacionados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro foi conduzida por especialistas internacionais em gerenciamento de riscos e segurança, em colaboração com as autoridades brasileiras relevantes e de acordo com o padrão de gerenciamento de riscos internacional ISO31000.

Abordagem de Planejamento

VISO - Venue Integrated Security Operation



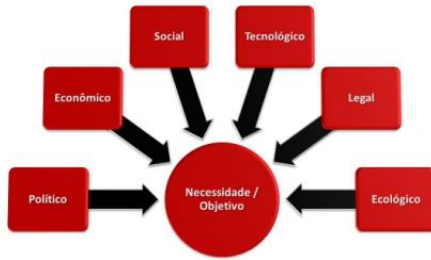
- O planejamento da segurança dos jogos deve ser desenvolvido com base numa *"perspectiva de riscos"*
- As medidas de segurança devem estar em conformidade com:
 - Requisitos Legais e Regulamentares
 - Requisitos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos
 - Requisitos dos Clientes dos Jogos
 - Requisitos das Agências de Segurança, Defesa e Inteligência
 - Requisitos das Áreas Funcionais do Comitê Rio 2016 Functional
- O planejamento de segurança será orientado pelas melhores práticas

Planejamento de Segurança

Práticas, Ferramentas e Técnicas



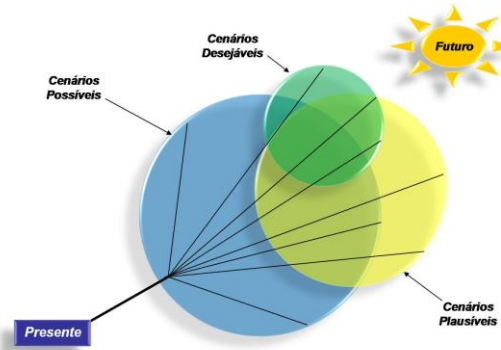
ESG
Planejamento Estratégico



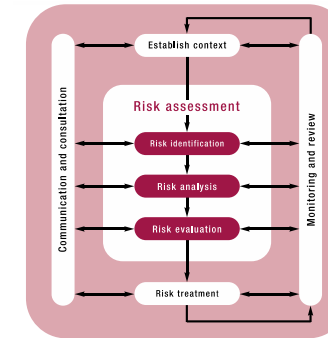
PESTLE
Análise de Ambiente Externo



SWOT
Análise de Ambientes Externo e Interno



TCP
Técnica de Cenários Prospectivos



ISO 31000
Gestão de Riscos



ARENA
Avaliação de Riscos com Ênfase na Ameaça



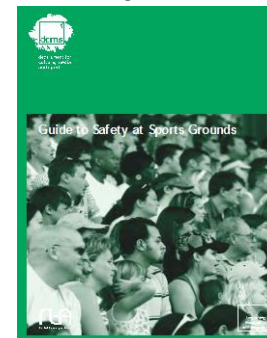
RPBS
Padrões de Desempenho Baseado em Risco (Níveis de Segurança da Instalação)



DRII
Plano de Contingência, Resposta a Emergência, Recuperação de Desastre



CMMI
Níveis de Maturidade das Organizações: Projetos, Produtos e Serviços



Green Guide
Guia de Segurança de Grandes Eventos

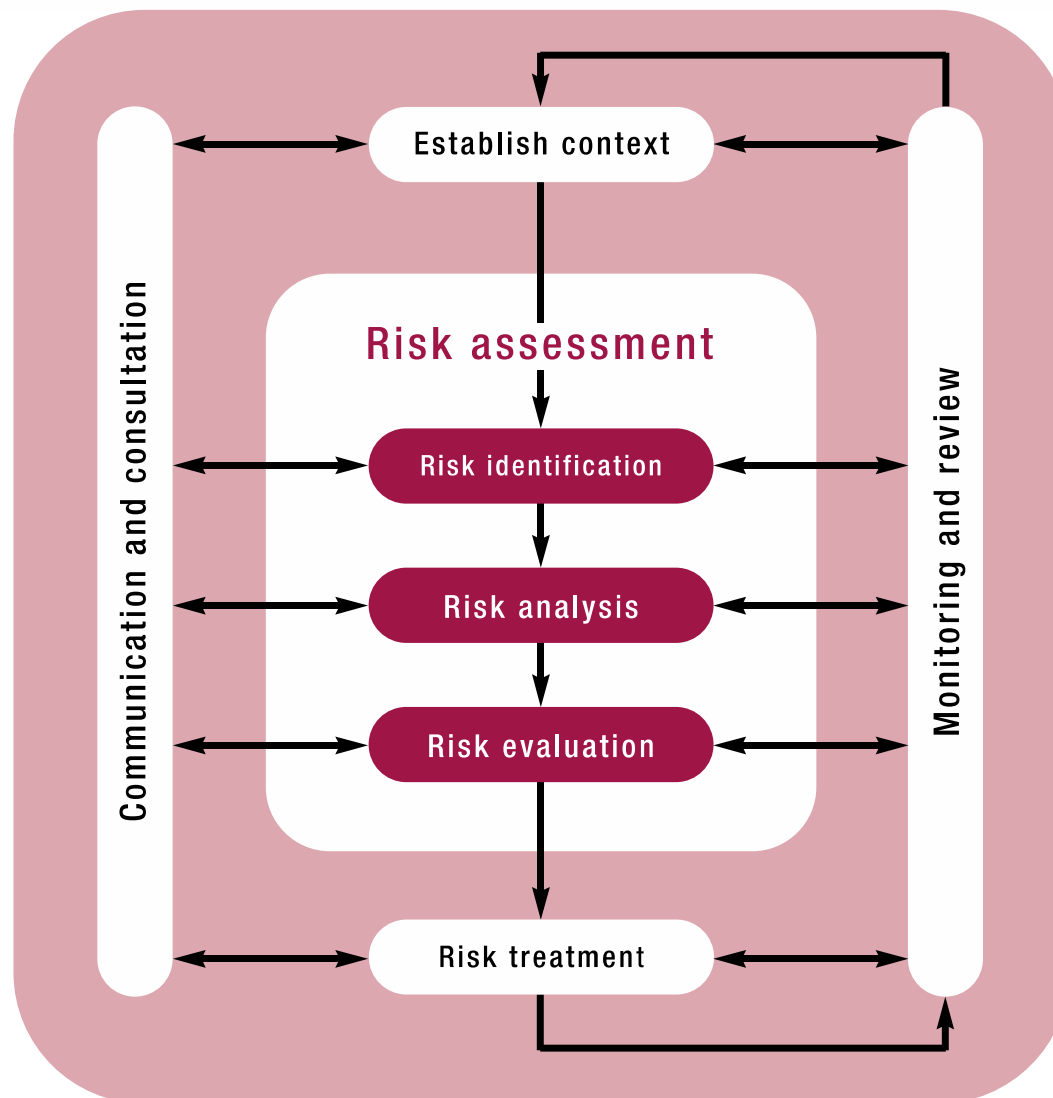


PMI
Gerenciamento de Projetos



NATO NEC C2
Modelo de Maturidade de Comando e Controle da OTAN

Gestão de Risco

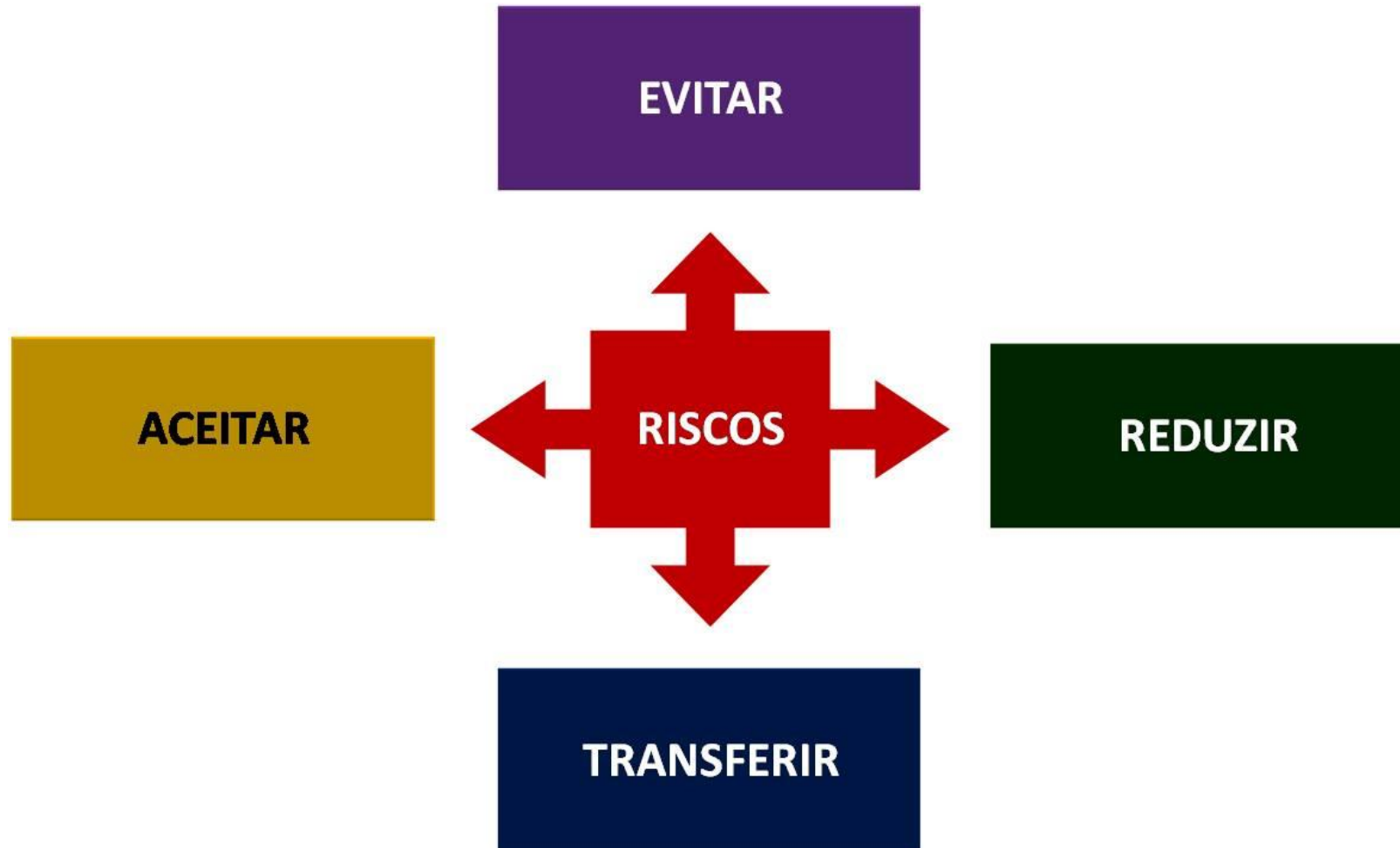


Source: ISO 31000, Item 5, Figura 3.

Elementos do Risco



Tratamento do Risco



Análise de Vulnerabilidade



18 Padrões de Desempenho Baseados em Vulnerabilidades

150 Métricas de Desempenho de Segurança

46 Listas de Verificação de Desempenho de Segurança

46 Relatórios de Vulnerabilidades de Instalações

Venue Vulnerability
Report
Carioca Arena 1
Version 1.0 | June 2015



Análise de Riscos



Fornecido pela ABIN (Agência Brasileira de Inteligência)

52 Instalações Avaliadas

08 Relatórios de Risco fornecidos

44 Relatórios de Risco em desenvolvimento

Análise de Riscos



RISK ASSESSMENT FORM		Rio 2016 Olympic and Paralympic Games Organising Committee	
Risk Details			
Risk ID#:		Risk Category:	Operacional
		Venue:	OLV All Competition Venues OFH PFH IBC MPC
Risk Title:	Terrorist Attack (including chemical, biological, radiological or nuclear)		
Risk Description:	Any act of violence dangerous to human life or potentially destructive to critical infrastructure or key resources, committed by a individual or group ideologically-motivated, with or without direction and inspiration from a foreign terrorist group, consummated with intended to intimidate or coerce the civilian population, to influence or affect the Government policy through the mass destruction, assassination or kidnapping.		
Risk Factors:	<ul style="list-style-type: none"> • Presence of violent extremist groups in the country and level of external support • Presence of ethnic groups with historical resistance on state rules • Extent to which the Government is considered illegitimate or ineffective by the population • Level of poverty and inequality economic and social • Level of fragmentation, weakness or vulnerability of the Government • Absence of the State and existence of ungoverned space • Presence of multiple violent nonstate groups competing for power • Level of Government restriction on political or ideological dissent • Level of agreement between a violent extremist group's goals and the ideology of target populations • Extent to which population and extremist groups perceive faltering Government to put in place the counterinsurgency campaign • Level of capacity, resources and expertise to face violent extremist groups • Level of pervasiveness of social networks on the target populations 		
	References: 1 Thaler, David E. et al. Improving the U.S. Military's Understanding of Unstable Environments Vulnerable to Violent Extremist Groups - Insights from Social Science, Chapter Three: "Factors Associated with Environments Vulnerable to Conflict", p. 17. Santa Monica: Rand Corporation Research, Report Series, 2013. Accessed on 07.14.2015 and available at < http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR200/RR298/RAND_RR298.pdf >. 2 United Nations General Assembly (U.N.G.A.), The United Nations Global Counter-Terrorism Strategy - Plan of Action (Annex). New York City: UNGA, Resolution 60/288, 8 September 2006. Accessed on 07.14.2015 and available at < http://www.un.org/en/terrorism/strategy-counter-terrorism.shtml >.		
Responsible:	Roberval França		
Responsible FA:	SEC	Stakeholders:	Municipal Government State Government Federal Government All FAs All Games Clients
Current Impact:	5	Current Likelihood:	1
		Risk Rating:	64

Fornecido pelo Rio 2016 / AF SEC

115 Riscos identificados

17 Riscos avaliados

08 Planos de Contingência desenvolvidos

AVISO !!!! FIGURA ILUSTRATIVA

Planos de Contingência



RIO 2016	PLANO DE CONTINGÊNCIA		
	Título: Invasão de Instalação		ID: PC.SEC.009
	Área Funcional: SEC	Diretoria: SEC	Aprovado por: Luiz Fernando Correa
	Classificação de Segurança: Interno	Última revisão: 30.09.2015	Aplicação nos Jogos: TEV

PC.SEC.009		Invasão de Instalação	
Risco Relacionado:	GT.O.015 - Invasão de Instalação	Tier:	1
Documentação Relacionada:	Risk Assessment Form / Lista de Contatos		
Venue(s) de Competição:	DCD BMX MBT WWS		

Nota: O plano de contingência somente poderá ser acionado por decisão do Gerente Geral da Instalação / VEM

Cenário 1: Invasão de Instalações do X-PARK					
Responsáveis:	Camille Nicola / Gerente Regional de Infraestrutura Temporária/VED Scott McEwan / Gerente Geral da Instalação / VEM Pascoal Vaz / Gerente Regional de Segurança / SEC				
Definições:	Invasão - entrada, sem autorização, na área interna das instalações com o objetivo de utilizar equipamentos esportivos, prejudicar atividades normais ou danificar ativos, causando perdas materiais, intimidação de funcionários, parada de obras e serviços, atrasos no cronograma.				
Gatilhos:	<ul style="list-style-type: none"> Ameaça de invasão Invasão da instalação Nota: Com base no histórico recente, geralmente, as ameaças de invasão são recebidas pelos funcionários em serviço no canteiro de obras.				
AFs envolvidas na resposta:	CMM LOG SCO MED OC3 SEC TOC TRA VED VEM				
Parceiros Externos envolvidos na resposta:	<table border="1"> <tr> <td>EB PMERJ PCERJ GM-Rio Arena Riourbe Queiroz Galvão</td> <td>Cientes Impactados:</td> <td>Força de Trabalho (WKF)</td> </tr> </table>	EB PMERJ PCERJ GM-Rio Arena Riourbe Queiroz Galvão	Cientes Impactados:	Força de Trabalho (WKF)	
EB PMERJ PCERJ GM-Rio Arena Riourbe Queiroz Galvão	Cientes Impactados:	Força de Trabalho (WKF)			
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ponto focal de SEC / Responsável pela interação com o MOC</th> <th>Tipo de interação (Comunicação/Aprovação)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Alexandre Carmo/Especialista de Segurança/SEC Jaílson Martins/Especialista de Segurança/SEC Luiz Costa/Especialista de Segurança/SEC Sérgio Magalhães/Especialista de Segurança/SEC</td> <td>Comunicação</td> </tr> </tbody> </table>		Ponto focal de SEC / Responsável pela interação com o MOC	Tipo de interação (Comunicação/Aprovação)	Alexandre Carmo/Especialista de Segurança/SEC Jaílson Martins/Especialista de Segurança/SEC Luiz Costa/Especialista de Segurança/SEC Sérgio Magalhães/Especialista de Segurança/SEC	Comunicação
Ponto focal de SEC / Responsável pela interação com o MOC	Tipo de interação (Comunicação/Aprovação)				
Alexandre Carmo/Especialista de Segurança/SEC Jaílson Martins/Especialista de Segurança/SEC Luiz Costa/Especialista de Segurança/SEC Sérgio Magalhães/Especialista de Segurança/SEC	Comunicação				
Ameaça de Invasão					
ID da Ação	Ação	Responsável pela ação	Contato		
1.	Permanecer calmo e NÃO responder a ameaça	Qualquer pessoa que receber a ameaça	A definir (TBD)		
2.	Se o(s) autor(es) permitir(em), observar a direção que ele(s) foi(ram)				
3.	NÃO registrar imagens do(s) autor(es) da ameaça de forma ostensiva, isso pode desencadear reações agressivas ou violentas				
4.	Comunicar a ameaça de invasão para uma dessas pessoas: Líder da Equipe de VED; Ponto Focal de SEC; Chefe de Segurança da Queiroz Galvão (Ponto Forte Vigilância).				

Fornecido pelo Rio 2016 / AF SEC

115 Riscos identificados

17 Riscos avaliados

08 Planos de Contingência desenvolvidos

AVISO !!!! FIGURA ILUSTRATIVA

Um time, Um Plano !

Obrigado !!!

rio2016.com

TM © Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

twitter.com/rio2016

youtube.com/rio2016

plus.google.com/+Rio2016

instagram.com/rio2016

fb.com/rio2016



5

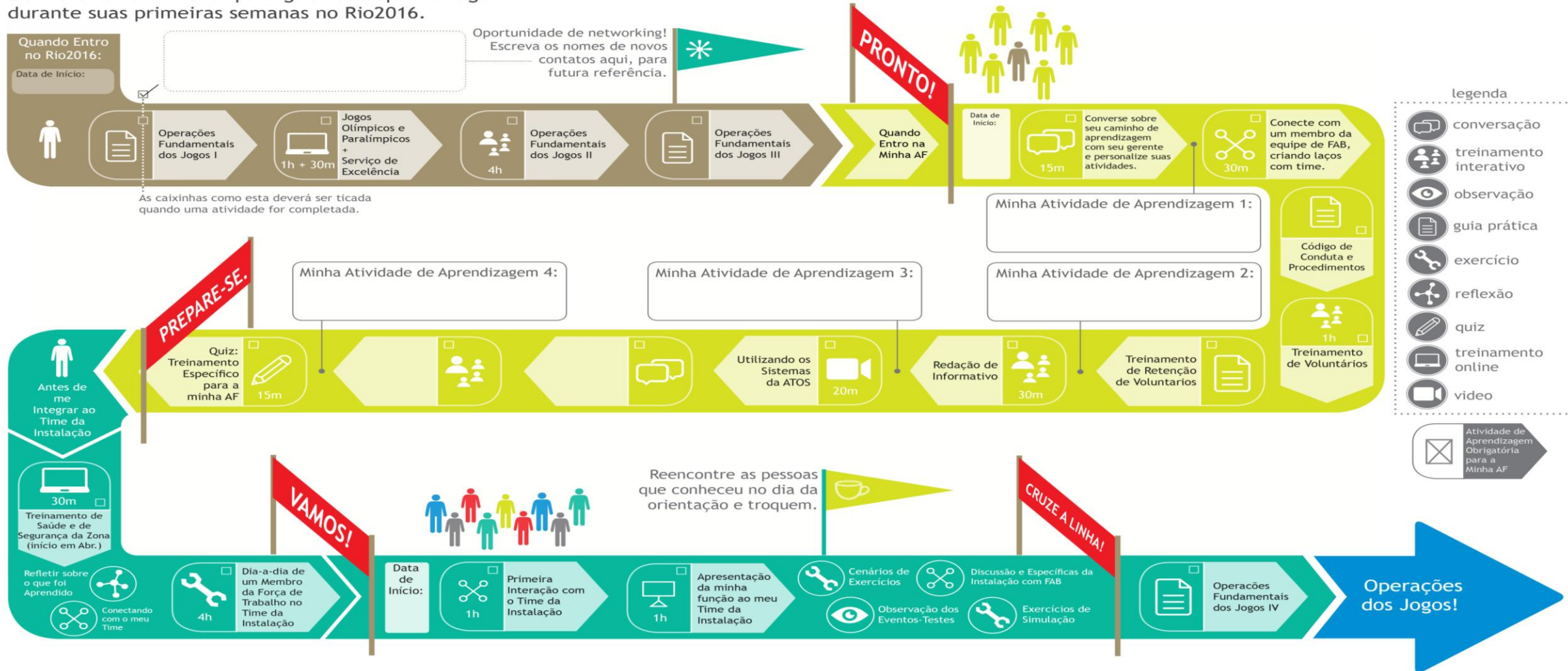
Programa de Treinamento de Segurança



Caminho de Aprendizagem Rio 2016

Caminho de Aprendizagem da Força do Trabalho.

Utilize esta ferramenta para guiar sua aprendizagem durante suas primeiras semanas no Rio2016.



Um time, Um Plano !

Obrigado !!!

rio2016.com

TM © Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

twitter.com/rio2016

youtube.com/rio2016

plus.google.com/+Rio2016

instagram.com/rio2016

fb.com/rio2016

